



CHAPA 1

POR UM SINDICATO FORTE, PELA VALORIZAÇÃO DOS JORNALISTAS

Os jornalistas cariocas elegerão, de 16 a 18 de julho, a nova Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro (SJPMRJ), o Conselho Fiscal e a Comissão de Ética da categoria para um mandato de três anos.



O programa de nossa chapa - que é apoiada pela atual direção do SJPMRJ e pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) -, está baseado na necessidade de darmos respostas à conjuntura atual, de retrocessos políticos, econômicos e sociais. De ataques à classe trabalhadora e às suas organizações sindicais. De ameaças diretas às liberdades de expressão e de imprensa e ao Estado Democrático de Direito.

Como em outros estados, os jornalistas cariocas vivem imensas dificuldades, com o fechamento de redações, grande número de demissões e forte precarização nas relações de trabalho, envolvendo “multifunções” e assédios de toda ordem. A valorização profissional, nesse contexto, é um dos nossos maiores desafios e pretendemos enfrentá-lo com firmeza e em conjunto com toda a categoria.

Mantemos a defesa de uma entidade plural, autônoma, apartidária, transparente, aberta à categoria em todas as suas vertentes, atenta às novas tecnologias de informação, às mídias sociais, ao novo fazer jornalístico e à formação de novos profissionais, hoje nas universidades ou iniciando carreira, conscientes da necessária luta em defesa da comunicação pública e da democratização da comunicação.

Retomamos as Convenções Coletivas de Trabalho

Nos últimos três anos, o Sindicato, respeitando decisões soberanas de assembleias gerais, liderou a retomada das Convenções Coletivas de Trabalho no setor de radiodifusão e nos veículos impressos, que foram aprovadas sem perdas em termos inflacionários. Vale lembrar que, em virtude da falta de ação da gestão anterior, a categoria penou por anos sem acordos coletivos e não avançou em seus direitos trabalhistas.

Temos enfrentado muitos obstáculos na representação dos assessores de imprensa, dada à intransigência das empresas de comunicação e à conivência da Justiça do Trabalho em questões relacionadas ao reconhecimento desses profissionais como jornalistas. Não é uma luta simples, mas precisamos enfrentá-la coletivamente.

Há muito a avançar nas campanhas salariais, que também envolvem pleitos sociais, assistenciais e questões relacionadas à segurança dos jornalistas; muito a fazer na política de proteção aos postos de trabalho e na garantia de direitos trabalhistas no emprego e no pós-emprego; muito

a caminhar na proteção aos jornalistas no seu exercício profissional em um país violento e desigual.

Vivemos uma conjuntura complicada, com crise econômica, alto desemprego e nova legislação baseada na retirada de direitos dos trabalhadores.

A reforma trabalhista feriu gravemente o movimento sindical, com o fim da cobrança automática do imposto sindical. Com isso, os sindicatos perderam sua principal fonte de receita, e a nossa entidade, em crise financeira profunda, não contava com os recursos necessários para se adequar aos novos tempos.

Formada em busca da unidade na luta, nossa chapa traz novos companheiros dispostos a trabalhar pelos jornalistas cariocas!



De 16 a 18 de julho, vote CHAPA1 ! - www.facebook.com/chapa1sindicatofortejornalistavalorizado

Somos a CHAPA 1

Administração e Finanças



Márcio Leal, Virgínia Berriel e Soninha Gomes

Formação



Geraldo Mainenti, Carmem Pereira e Washington Santos

Jurídico



Clarisse Meireles, Orlando Lemos e Miro Nunes

Relações Institucionais



Carol Barreto, Rosa Leal e Felipe Martins

Comunicação



Tania Athayde, Mariana Bomfim e Claudia Freitas

Conselho Fiscal



Malu Fernandes, Sonia Fassini e Beth Costa

Comissão de Ética



Da (esq. para dir.) André Motta Lima, Moyses Correia, Nando Neves, Everaldo D'Alverga e Marcelo Auler

Valorização da mulher jornalista

As mulheres são a maioria da população brasileira e têm importante presença no mercado de jornalismo, mas ainda são minoria em cargos de chefia. E a maior parte das profissionais relata já ter sofrido assédio sexual e moral no ambiente de trabalho.

Numa conjuntura de acelerado ataque aos direitos trabalhistas e precarização do trabalho, a mulher é o profissional mais fragilizado.

Para estimular a reflexão e avanços sobre a situação da mulher jornalista a **Chapa 1 – Sindicato Forte, Jornalista Valorizado**, propõe:

- . Organização de Seminário a fim de debater linhas de ação para a promoção da equidade de gênero nas redações, com elaboração de uma carta-compromisso;
- . Promoção de debates sobre o assédio moral e sexual nas redações;
- . Fortalecimento de um ambiente de escuta, acolhimento e devido encaminhamento jurídico para denúncias de assédio e abuso, crimes e violações de direitos;
- . Realizar parceria com outros sindicatos e a Fenaj para fortalecer a pauta nacionalmente;
- . Organização de campanha para estimular a mídia impressa e eletrônica a cobrir casos de abusos e estupro sem viés sexista e de forma ética;
- . Denúncia e combate a notícias e abordagens misóginas;
- . Estímulo à promoção da equidade de gênero na consulta às fontes, divulgando e colaborando para a ampliação de banco de fontes, como a iniciativa Entreviste uma mulher, da ONG Olga;
- . Ampla divulgação das discussões sobre o tema nas mídias sociais do Sindicato.

Defesa da Comunicação Pública

Os Governos Temer e Bolsonaro desferiram golpes violentos contra a comunicação pública. O primeiro acabou com o Conselho Curador da EBC, que debatia a programação dos veículos da empresa, e com o mandato de presidente da estatal. O segundo foi responsável pela fusão da programação de TV Brasil e NBR, o que é uma afronta à Constituição brasileira.

Neste momento, a EBC, criada para encabeçar o sistema de comunicação pública, está reduzida a instrumento de propaganda do governo federal, inclusive com diversos casos de censura a jornalistas, já documentados. Com isso, a situação da comunicação pública no país se complica num cenário ainda marcado pela continuidade do processo de criminalização das rádios comunitárias.

A Chapa 1 – Sindicato Forte, Jornalista Valorizado defende o fortalecimento da Comunicação Pública, seja por meio da EBC seja por meio dos veículos de comunicação comunitários.

Apoio à causa LGBT

- . Promoção de palestras no Sindicato com o objetivo de aperfeiçoar a compreensão do profissional de comunicação sobre as especificidades da temática LGBT (nomenclaturas, expressões, etc.);
- . Criação de um banco de currículos com profissionais transexuais, lésbicas, gays e bissexuais para estimular a diversidade nas empresas de comunicação;
- . Oferecer às chefias de reportagem e das assessorias instrumental para a compreensão das especificidades cotidianas de um profissional LGBT como, por exemplo, o respeito ao uso do banheiro de acordo com a identidade de gênero;
- . Enfrentamento da LGBTfobia, estabelecendo canais para receber denúncias de lgbtfobia nas empresas de comunicação e sugestões de melhoria na relação empregadx LGBT-patrão;
- . Assegurar o respaldo do Sindicato ao profissional vítima de discriminação;
- . Criação de um manual LGBT , disponível online, com as especificidades do segmento LGBT;
- . Buscar parceria com a categoria para compor um Coletivo LGBT dos Jornalistas do Município do Rio com o objetivo de acompanhar de perto as situações vividas pelos profissionais de comunicação nas empresas e assegurar o respeito às orientações sexuais e identidades de gênero nos ambientes de trabalho.

OS COMPROMISSOS DA CHAPA 1

A Chapa 1 - Sindicato Forte, Jornalista Valorizado é uma chapa de continuidade da gestão que assumiu em 2016, com renovação de 60% de seus quadros. É, também, uma chapa majoritariamente feminina. Nosso compromisso é trabalhar em defesa dos jornalistas profissionais, incluindo os terceirizados, os que atuam no Terceiro Setor e na área governamental (concursados ou não), com o objetivo de avançar nas lutas sindicais e ampliar a base de associados.

Estes são os nossos compromissos

- . Luta em defesa da democracia, da liberdade de expressão e do respeito profissional, combatendo o assédio e a violência contra os jornalistas;
- . Luta contra as reformas trabalhista e previdenciária, que atacam as organizações sindicais e os direitos dos trabalhadores;
- . Defesa da comunicação como um direito universal, envolvendo a sociedade civil em defesa da comunicação pública e da democratização da comunicação;
- . Diálogo constante com os movimentos sociais, pois é a sociedade que nos abastece com matéria prima para o jornalismo;
- . Promoção de debate sobre democratização da comunicação com as rádios comunitárias;
- . Defesa intransigente da liberdade de ação sindical e o acesso do Sindicato aos locais de trabalho, acionando, inclusive, o Poder Judiciário quando necessário;
- . Luta contra a concentração, o fechamento de empresas de comunicação e a precarização continuada do mercado de trabalho;
- . Luta pela unificação das entidades representativas dos profissionais de comunicação e cultura (Artistas, Audiovisual, Cinema, Gráficos, Radialistas, etc.);
- . Envolver a categoria nos fóruns e congressos de formulação de propostas para o SJPMRJ, a Fenaj, a FIJ e a CUT, bem como implantar as deliberações aprovadas;
- . Articular com a Fenaj a implantação de um Contrato Coletivo de Trabalho nacional por grupo econômico (setor de radiodifusão - Globo, Rede TV!, Band, SBT, Record, etc.; setor impresso – Editora Globo, Abril, Folha, etc.; assessoria de imprensa, emissoras públicas, buscando nivelar as principais cláusulas econômicas, benefícios e condições de trabalho. Desenvolver, em conjunto com a FIJ, campanhas globais dos grupos transnacionais (Disney, Fox, Time Warner, etc.);
- . Campanha de sindicalização e de pré-sindicalização nas faculdades;
- . Transparência nas contas do Sindicato, envolvendo a categoria na definição de propostas de sustentação da entidade;
- . Realizar o Congresso Municipal dos Jornalistas;
- . Discutir com a categoria a possibilidade de reabertura de convênios com planos de saúde.

JURÍDICO

- . Manter a Comissão de Negociação Salarial, criada na gestão 2016/2019;
- . Manter o atendimento nas homologações que forem solicitadas;
- . Acompanhar as ações trabalhistas em curso;
- . Organizar cursos e palestras sobre temas como legislação trabalhista, reforma previdenciária, trabalho aos domingos e feriados;
- . Discutir com a categoria atualização do Estatuto do Sindicato;
- . Resgatar o respeito à regulamentação profissional pelas empresas, a partir de um trabalho de fiscalização e mobilização da categoria.

FORMAÇÃO

- . Assinar novos convênios para os associados;
- . Promover parcerias para cursos, palestras, debates - com transmissão pelas redes sociais;
- . Assinar convênios com faculdades, universidades e outros cursos buscando a qualificação e requalificação profissional.

APOSENTADOS

- . Criação da Comissão de Aposentados;
- . Organizar reuniões mensais com os aposentados para confraternização e debate sobre as demandas desse segmento.

Em 16, 17 e 18 de julho, vote CHAPA1 !

A luta para recuperar as finanças do Sindicato

Ao assumir em agosto de 2016, a atual direção encontrou um enorme desafio: sanear as finanças do Sindicato, totalmente combalidas. O déficit mensal era de R\$ 55 mil. Havia dívidas com o INSS, com fornecedores e prestadores de serviço. No final daquele ano, o balanço orçamentário apresentava um rombo de mais de R\$ 400 mil, boa parte por causa do pagamento de honorários advocatícios, dívidas de ações judiciais de ex-funcionários. Vale lembrar que durante dois anos as Convenções Coletivas dos setores de Radiodifusão e Imprensa não foram assinadas, com perda da contribuição aprovada nos Acordos Coletivos.

A esse quadro dramático, fruto da má administração financeira e política da gestão 2013/2016, somaram-se as consequências nefastas da reforma trabalhista. O Sindicato, como todas as entidades sindicais do país, perdeu o imposto sindical obrigatório. Nossa receita ficou basicamente reduzida às mensalidades dos sócios e à contribuição aprovada nos Acordos Coletivos.

Com uma receita de pouco mais de R\$ 17 mil face a uma despesa de pouco mais de R\$ 27 mil mensais, a direção foi obrigada a tomar medidas graves, como a dispensa de funcionários. Com o apoio da categoria, arrecadou alguma ajuda e obteve autorização, em assembleia geral, para vender imóveis, venda ainda não concretizada. Para manter o Sindicato funcionando de forma mínima, os próprios diretores realizam um plantão semanal de atendimento à categoria.

Conheça as ações desenvolvidas pela atual diretoria

- Assinatura das Convenções Coletivas de Trabalho dos Setores de Radiodifusão e de Jornais e Revistas de 2015/2016 e 2017/2019;
- Assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho da EBC referente aos anos de 2016 e 2017;

- Aprovação, pela categoria, do desconto de Contribuição Assistencial (2016/2017);
- Pagamento de dívidas herdadas da gestão anterior com o INSS, os funcionários e fornecedores;
- Lançamento, na sede do Sindicato, do Relatório de Violência e Liberdade de Imprensa no período 2017/2019, produzido pela FENAJ
- Realização de Curso de Prevenção da Violência Contra Jornalistas, em conjunto com a Comissão Paritária de Segurança;
- Audiência Pública na Câmara Municipal do Rio de Janeiro denunciando as precárias condições de trabalho e segurança da categoria, nos grandes eventos na cidade (2017) com Pesquisa Sobre as Condições de Trabalho e Segurança no Carnaval na Marquês de Sapucaí (2018);
- Organização de eventos de arrecadação de recursos para manter o funcionamento do Sindicato ;
- Participação ativa na mobilização da categoria contra a venda do prédio da MultiRio;
- Apoio às greves dos jornalistas da EBC, Rádio Tupi e JB; Participação nos atos contra as demissões no jornal O Dia;
- Participação em diversos atos e debate contra a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência;
- Organização do debate sobre o Centenário do nascimento do jornalista João Saldanha;
- Realização de cursos e palestras e lançamento do Cineclub Geneton Moraes Neto;
- Parceria com a Cojira na realização de Oficina sobre a Mídia e a Luta Antirracista (2016);
- Aquisição de programas de informática e Datashow para o auditório;
- Obras de reforma do auditório;
- Regularização de propriedade e desmembramento dos imóveis do Sindicato.

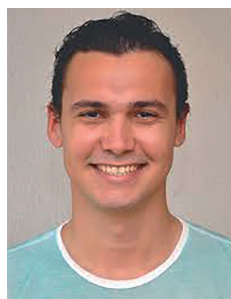
Nós apoiamos a Chapa 1



Estou com a **Chapa 1** e não abro. Estou com as companheiras Beth, Malu, Carmem e todo aquele time de amigos da Chapa 1. No dia 16 estarei lá para dar o meu voto. **Paulo Jerônimo (Pagê)**, presidente eleito da ABI.



O jornalismo esta sendo posto à prova de modo opressor e sua capacidade de resistência está relacionada ao seu exercício por jornalistas capacitados. A **Chapa 1** é formada por quem sempre esteve do lado certo da história. **Vitor Menezes**, Vice-presidente da Associação de Imprensa Campista



Nós, jornalistas cearenses, estamos juntos com a **Chapa 1** na grande tarefa de defender os jornalistas e o jornalismo carioca. **Rafael Mesquita**, candidato a presidente do Sindicato dos Jornalistas do Ceará



Como o improviso no jazz representa liberdade, a **Chapa 1**, com seu tom conciliatório mas muita determinação e força em valorizar os jornalistas, lutará pela liberdade de imprensa. **Ana Lucia Bizinover**, jornalista, Rádio Roquette-Pinto.



Precisamos fortalecer nosso Sindicato. Eu sou **Chapa 1**, a chapa dos companheiros que sempre lutaram pelos nossos direitos. **José Luiz Laranjo**, professor e jornalista



É preciso que unamos todas as nossas entidades. Jornalistas unidos, essa é a *hashtag*. Nas eleições do nosso Sindicato eu sou **Chapa 1**. **Jesus Chediak**, diretor da ABI



Nós precisamos fortalecer a nossa categoria. E isso só vai ser possível com união, o nosso voto e a nossa participação. Eu sou **Chapa 1**. **Elza Calazans**, professora e assessora de imprensa da Câmara Municipal do Rio e Trem do Corcovado



A Chapa 2 da ABI e a **Chapa 1** do Sindicato dos Jornalistas estão unidas em defesa da liberdade de imprensa, da democracia e do Estado Democrático de Direito. **Arnaldo César** diretor da ABI

Contribua para Chapa1 - Sindicato Forte, Jornalista Valorizado
Banco: Caixa - Agência 2809 Operação 001 C/C 00025585-0